tunidade de formação continuada que pode ser estendida aos servidores e dependentes dos militares.

PANORAMA HISTÓRICO DO CURSO ON-LINE

A ideia de oferecer um curso de inglês *on-line* surgiu com o objetivo inicial de dar aos militares da ativa a mesma oportunidade dada aos Aspirantes e alunos das escolas de formação da Marinha, a partir das determinações estabelecidas pelo Diretor Geral do Pessoal da Marinha na Nota Eletrônica Oficial (NEO) 02 de 2001. Esta ampliou e definiu os conteúdos programáticos das Escolas de Aprendizes, do Colégio Naval e da Escola Naval, norteadas pelos padrões da *The Association of Language Testers in Europe* (ALTE)⁴. A princípio, coube aos docentes da Escola Naval desenvolver o desenho do curso e de seus conteúdos, o que resultou em um módulo de nível iniciante, baseado em material didático de uma editora internacional, disponível no mercado. O projeto chegou a ser enviado para aprovação dos editores e autores na sede da editora na Inglaterra. Entretanto, questões de custos com direitos autorais de fotografias e material de áudio tornaram a divulgação e uso do material no curso inviáveis. Desta feita, decidiu-se buscar uma parceria com alguma instituição conceituada de ensino para contratar um material já disponível no mercado e adequá-lo às necessidades da Marinha. Todas as opções de cursos na modalidade a distância via *web* disponíveis à época foram avaliadas juntamente com o Departamento de Ensino a Distância (DEAD) da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), inclusive o material produzido pelo Centro de Estudos de Pessoal (CEP) do Exército.

Com o apoio pedagógico dos docentes da Escola Naval e aprovação da DEnsM, optou-se por desenvolver uma parceria com uma conceituada instituição de ensino de língua inglesa na cidade do Rio de Janeiro. A escolha foi baseada no fato de que esta já havia desenvolvido tanto o conteúdo de um curso completo

de língua inglesa quanto a plataforma na qual ele é oferecido. A parceria envolveu, também, o Abrigo do Marinheiro, uma associação civil sem fins lucrativos que trabalha para levar benefícios ao pessoal naval, e a então recém-criada coordenação do curso a distância (ENCEAD).

Desta forma, em 2005, com a abertura do curso, foram ofertadas 500 vagas para Oficiais e Praças sediados no Brasil e no exterior. Para gerenciar a aprendizagem destes alunos, a Escola Naval alocou dez professores de inglês de seu quadro permanente, os quais cumprem 50% da sua jornada de trabalho realizando atividades referentes ao ensino a distância.

Nos anos seguintes, devido a uma crescente demanda por vagas por parte dos militares, bem como ao interesse por parte de seus dependentes e do pessoal da reserva, a ENCEAD precisou buscar meios para atender a todos, evitando a grande fila de espera que se formava. O atual contrato com a instituição de ensino proprietária do curso prevê o atendimento de novos alunos da Marinha por professoras dessa instituição. Dessa forma, os alunos civis e militares da ativa têm tutoria de professores da Escola Naval e da instituição de ensino, e os demais são acompanhados por tutores da instituição de ensino somente. Assim, foi possível ampliar consideravelmente o número de inscritos. Além disso, ajustes nos processos ligados ao cancelamento de alunos e ao processamento de novas matrículas permitiram à ENCEAD inscrever progressivamente um número maior de alunos, conforme ilustra a tabela abaixo.

Total de matrículas por ano									
2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (até jul)
678	642	655	738	459	952	1024	748	1284	690

Evolução das matrículas no curso *on-line* (2005-2013)

Com a estrutura pedagógica atual, o curso tem capacidade para gerir a aprendizagem de até 1.300 alunos (militares, dependentes, oficiais da reserva, e, a partir de 2014, funcionários de empresas vinculadas à Marinha, caso haja vagas ociosas). Portanto, a possibilidade de novas inscrições depende da liberação de vagas pela ocasião da conclusão ou desistência do curso por alunos já matriculados.

⁴ A ALTE, atualmente com 34 membros e mais de 40 instituições afiliadas, é uma associação que ajuda a estabelecer padrões para o ensino-aprendizagem de 26 idiomas e apoia instituições de avaliação e certificação de conhecimento de língua estrangeira. Fonte: <http://www.alte.org/>.

As inscrições são realizadas por ordem de recebimento dos pedidos, sem nenhuma seleção ou priorização de vagas para as diferentes condições de trabalho, patentes, localização geográfica, necessidades ou idade, ou qualquer outra variável. O valor mensal é bastante acessível em comparação com valores praticados no mercado. Em geral, cada aluno custeia sua mensalidade. Porém, alguns podem ter parte da mensalidade paga pelo Abrigo do Marinheiro, de acordo com a sua situação funcional dentro da Marinha.

É importante ressaltar que dentro do curso os alunos não são identificados, nem funcionalmente nem hierarquicamente, tanto perante os colegas quanto perante os professores. Evitam-se, assim, possíveis constrangimentos, especialmente nas aulas de conversação, quando militares de postos diferentes e civis participam de uma mesma atividade, o que explica a informalidade no trato em muitas das interações *on-line*.

O FUNCIONAMENTO DO CURSO ON-LINE

A abertura de matrículas é informada por meio de BONO, que é uma circular oficial a todas as unidades da Marinha, e os interessados preenchem um formulário de solicitação de matrícula no *site* do Abrigo do Marinheiro⁵, responsável pela contratação do curso em questão, pelas matrículas, cancelamentos e pela parte financeira do curso.

Antes de ser matriculado, o aluno toma ciência das especificações técnicas do equipamento e conexão necessárias para a realização do curso, bem como dos compromissos para manter sua matrícula. Ao ser matriculado, o aluno recebe da instituição de ensino a senha de acesso que permite a entrada no curso e o uso dos recursos de apoio à aprendizagem tais como atividades de entretenimento, acesso a dicionários virtuais e atividades extras.

Alguns dias depois, o aluno recebe um *e-mail* no qual o professor que será responsável por acompanhar os seus estudos se apresenta. A partir deste momento, o aluno passa a receber frequentemente, em sua caixa postal, comunicações de rotina e suporte personalizado para desenvolver as suas atividades, sendo de suma importância manter contato regular com seu professor-tutor.

No *site* do curso, o aluno pode optar por estudar no “curso profissional” ou no “curso de inglês geral”.

O primeiro, com dois módulos, destina-se aos estudantes que desejam um “crescimento profissional para se manterem na competição do mundo globalizado dos negócios” (tradução nossa da página do *site*). O segundo, com doze módulos, é preferência da maioria dos alunos e tem como objetivo “desenvolver as habilidades de comunicação em uma variedade de situações cotidianas e aprimorar conhecimentos de gramática, vocabulário e pronúncia”, conforme descrição apresentada na página do *site*, sendo as habilidades e competências exigidas em cada um deles norteadas pelos padrões da ALTE.

Após escolher o curso, realizar o teste de nivelamento *on-line* e receber a indicação do módulo mais adequado para começar os seus estudos, o aluno deve iniciar suas atividades. Estas podem ser feitas 24h por dia, sete dias por semana, no ritmo que melhor lhe convier, e sem que ele pertença a uma turma com data fixa para o início/término dos estudos. As únicas atividades síncronas e com interação entre alunos e professor são as aulas de conversação, oferecidas em horários e turnos variados, de segunda a sábado. Com relação aos prazos, recomenda-se a conclusão de um módulo de estudo, que tem geralmente oito unidades, no período mínimo de dois e máximo de seis meses.

Em cada módulo há atividades de leitura, compreensão oral, vocabulário, gramática e pronúncia, além das atividades de entretenimento. Todas podem ser refeitas quantas vezes o aluno quiser, sendo a correção automática. Há também o desenvolvimento da oralidade e da escrita em atividades supervisionadas e avaliadas pelos professores, oferecendo, portanto, suporte personalizado ao aluno. O curso prevê, também, para um futuro próximo, a oferta de novas ferramentas, dando ao aluno maior autonomia de estudo.

A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO ON-LINE

Como explicado anteriormente, a instituição de ensino é responsável pelo material didático, pela infraestrutura técnica e pela manutenção da plataforma *on-line*, bem como pela liberação do acesso à plataforma e, mais recentemente, pela cessão de tutores para suprir a crescente demanda por matrículas no curso.

Já a ENCEAD é responsável por toda a parte pedagógica, definindo as regras de funcionamento do curso; horários de ofertas de atividades síncronas; condições de permanência, aprovação e reprovação dos alunos no curso; prazos para que os alunos recebam respostas

⁵ <http://www.abrigo.org.br/paginas/index/227>.

às suas perguntas ou para que recebam suas redações corrigidas; entre outros. Cabe a ela, também, treinar e gerenciar a atuação dos professores, além de detectar necessidades de melhorias e adequação do conteúdo do curso às necessidades dos alunos da Marinha.

Sobre o papel do professor no processo de aprendizagem em um curso a distância, a ENCEAD acredita que cada aprendiz deve ter seu progresso acompanhado de perto. Portanto, adota o sistema de envio de *e-mails* regulares, por parte dos professores, como forma de abrir um canal de comunicação com o aluno a fim de orientá-lo, estimulá-lo, tirar dúvidas, sugerir novas atividades e avaliar seu desenvolvimento oral e escrito nas tarefas que não possuem correção automática, investindo na interação aluno-professor. Por exemplo, as mensagens chamadas de “acompanhamento mensal” informam ao aluno o seu desempenho, estimulando sua participação e lembrando-o de pendências a serem cumpridas. Já as mensagens de “*voice chat*/ prática oral” trazem os assuntos a serem tratados nas aulas de conversação, com tópicos para discussão ao longo do mês seguinte.

Além de interagir com o seu professor por *e-mail*, no *site* do curso os alunos contam com o suporte dos professores da instituição de ensino através de uma ferramenta pela qual o aluno pode fazer perguntas de conteúdo ou técnicas com garantia de resposta em 24 horas.

Ainda sobre o papel dos docentes, destacamos que também atuam como conteudistas, quando necessário, pois a parceria realizada com a instituição de ensino permite a ENCEAD sugerir, dentro de certos limites, adequações ao curso. Como exemplo, citamos o fato de que, em 2006, um ano após o início do curso, a ENCEAD percebeu a necessidade de um curso destinado ao pessoal de Marinha que nunca havia tido contato com a língua inglesa. Criou-se, então, o curso “*Foundation*”, elaborado pela instituição que desenvolveu a plataforma de ensino, mas contendo materiais de leitura preparados pelos professores da Escola Naval que optaram por trabalhar no curso de inglês *on-line*.

Os docentes também elaboraram as aulas de conversação, muitas delas em HTML, para atender às necessidades de prática oral de nossos alunos. Recentemente, houve alteração nas aulas oferecidas para os cursos “Intermediário” e “Avançado”, substituindo o material existente por tópicos da atualidade, aproveitando, assim, para explorar materiais disponibilizados semanalmente no *site* do curso. Já as aulas de conver-

sação do curso “Básico” estão em processo de atualização, prevendo, logo em seguida, alterações naquelas referentes ao curso “Elementar”.

A OFERTA DO CURSO EM CASOS ESPECÍFICOS

Para atender às demandas específicas de algumas OMs por interesse de serviço ou como incentivo funcional, o curso de inglês *on-line* pode ser customizado, sendo possível, também, ofertá-lo na forma semipresencial, como já foi feito em algumas ocasiões. Como exemplo, destacamos os casos dos militares dos Grupos de Recebimento dos seguintes navios da nossa Marinha: NHo “Cruzeiro do Sul” (H-38) em 2007, NPo “Almirante Maximiano” (H-41), NDCC “Almirante Saboia” (G25) e o Grupo de Recebimento e de Fiscalização de Helicóptero Multiemprego em 2009-2010, e de OMs como o caso do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) para os militares que atuaram como árbitros e na organização dos Jogos Militares Mundiais em 2011, alunos do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral (CIAAN), do Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), entre outros.

Destacamos a ação do Abrigo do Marinheiro, regulamentada pela NORINT DSS/AMN N° 010/, a qual concede quatro bolsas de estudos pelo período de um ano aos primeiros colocados nos cursos de formação de Marinheiros do Serviço Ativo da Marinha e de Soldados Fuzileiros Navais.

O acesso ao curso *on-line* também foi disponibilizado pela instituição de ensino no ano de 2012, sem custo para a Escola Naval, para que alguns Aspirantes que apresentavam baixo desempenho acadêmico pudessem ter um apoio com tutoria de professor da EN.

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Existe, por parte da ENCEAD, uma preocupação com a qualidade pedagógica do curso oferecido, por isso as práticas docentes e as regras de funcionamento do curso são discutidas e avaliadas pela coordenadora e pelos professores sempre que se fazem necessárias. A adequação da proposta do curso aos interesses dos inscritos é periodicamente avaliada através de pesquisas de satisfação promovidas pela ENCEAD, e as respostas têm sempre revelado alto índice de aprovação do conteúdo do curso e da atuação dos professores. Citamos, a título de ilustração, alguns dados obtidos

através dos processos de avaliação periódica do curso e de pesquisas realizadas por iniciativa dos docentes da Escola Naval.

Os levantamentos de dados estatísticos demonstram que a taxa de evasão do curso – 11% em 2011 – é razoável frente aos índices verificados para cursos livres não corporativos – 22,3% em 2010, 23,6% em 2011 e 10,05% em 2012, de acordo com o Censo EAD. BR (ABED, 2013, p.90). Já uma pesquisa realizada por Soares e Souza Leão (2013) procurou verificar se existe uma relação direta entre o índice de evasão e a tecnologia de informação e de comunicação utilizada nos cursos a distância, conforme afirmam Maia, Meirelles e Pela (2004). A conclusão do estudo foi que fatores de ordem pessoal ainda são os maiores responsáveis pela evasão no curso em questão, enquanto as dificuldades tecnológicas, nesse curso, foram responsáveis para a decisão final de cancelamento em poucos casos.

Além dessas pesquisas, duas dissertações de mestrado de professoras de inglês da EN foram produzidas investigando diferentes aspectos das ações pedagógicas neste contexto. Ramos (2010) focou as possibilidades e os limites da interação oral nas aulas de conversação, enquanto Castro (2009) analisou o conteúdo de mensagens mensais de acompanhamento enviadas aos alunos, identificando os atos comunicativos nelas recorrentes e seus efeitos. Houve ainda uma pesqui-

sa de doutorado de outra professora com o objetivo de promover um maior engajamento dos alunos em seus estudos (SOUZA LEÃO, 2013). O resultado da investigação realizada foi o estabelecimento de novos procedimentos e regras de funcionamento do curso, assim como a produção de uma rotina de interação professor-aluno capaz de promover maior engajamento dos alunos em seus estudos *on-line*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso *on-line* está prestes a completar dez anos de existência. A longa duração do projeto, a constante demanda por matrículas e a avaliação positiva dos alunos indicam que esta iniciativa da Diretoria de Ensino da Marinha do Brasil, apoiada pela Escola Naval, tem sido bem-sucedida em seus objetivos. Para tanto, o empenho e profissionalismo de todas as pessoas envolvidas com o curso é certamente um fator determinante. Estamos cientes, contudo, da necessidade de melhorias no futuro, tais como a modernização de funcionalidades tecnológicas, as quais já estão sendo preparadas pela instituição proprietária do curso. Finalizamos este artigo dizendo que almejamos manter o compromisso em atender aos interesses de estudos do pessoal militar, continuando com as pesquisas de avaliação e aprimorando a interação com os alunos.

BIBLIOGRAFIA

ABED. Censo EAD. BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012**. Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf> Acesso em: 28 set 2013.

BIAGIOTTI, L.C.M. Ensino à distância na marinha do Brasil: a qualidade dos cursos X o baixo custo de implementação. **11º Congresso ABED, 2004**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/095-TC-C3.htm>> Acesso em: 24 mai 2009.

CASTRO, G.T.I. **O papel da interação professor-aluno no desenvolvimento da autonomia do aprendiz na educação a distância**. Dissertação de mestrado. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2009.

MAIA, M.C.; MEIRELLES, F.S.; PELA, S.K. Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil. **11º Congresso ABED, 2004**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/073-TC-C2.pdf>> Acesso em: 06 jul 2012.

RAMOS, V.F.F. **Possibilidades e limites da interação oral em aulas de conversação *on-line***. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2010.

SOARES, D.A.; SOUZA LEÃO, M.M. A relação entre o uso da tecnologia em um curso de inglês *on-line* e a (in) satisfação dos alunos. **TEAR**, v.2, n.2, 2013. Disponível em: <<http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/view/128/65>> Acesso em: 22 ago 2014.

SOUZA LEÃO, M. M. **Ações docentes para a promoção do engajamento de alunos em curso de inglês *on-line*: uma pesquisa do tipo intervenção**. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro, UFRJ, 2013. 212 f.